

**A INTRÍNSECA RELAÇÃO ENTRE ATITUDE E CRENÇA: UM ESTUDO
QUALITATIVO COM ALGUNS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS
DE INGLÊS**

**LA RELACIÓN INTRÍNSECA ENTRE LA ACTITUD Y LA CREENCIA: UN ESTUDIO
CUALITATIVO CON ALGUNOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE INGLÉS DE
BRASIL**

**THE INTRINSIC RELATIONSHIP BETWEEN BELIEF AND ATTITUDE: A
QUALITATIVE STUDY WITH SOME BRAZILIAN UNDERGRADUATE STUDENTS
OF ENGLISH**

Flávius Almeida dos ANJOS¹

RESUMO: Este artigo é sobre as atitudes e crenças de alguns estudantes universitários brasileiros. Assim, apresenta dados de um estudo qualitativo, cujo objetivo foi verificar a existência de uma relação entre atitude e crença. Os dados emergiram de um questionário aplicado com 91 estudantes universitários, de uma universidade brasileira, que estudavam inglês compulsoriamente. Para subsidiar o estudo, foram elaboradas categorias de análise: 1. Atitudes sustentam ou integram as crenças e 2. As crenças emergem como uma justificativa das atitudes. A análise dos dados apontou a existência de uma intrínseca relação entre atitude e crença. A relevância deste estudo reside na necessidade de entender ainda mais esta questão, já que, pelo que se sabe, até agora, apenas poucas pesquisas têm proposto refletir sobre essa relação assim como a compreensão dessa relação pode contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVES: Crença. Atitude. Aprendiz. Língua inglesa.

RESUMEN: Este artículo trata sobre las actitudes y creencias de algunos estudiantes universitarios brasileños. Así, presenta datos de un estudio cualitativo, cuyo objetivo era verificar la existencia de una relación entre actitud y creencia. Los datos surgieron de un cuestionario aplicado a 91 estudiantes universitarios, de una universidad brasileña, que obligatoriamente estudiaban inglés. Para apoyar el estudio, se desarrollaron categorías de análisis: 1. Las actitudes apoyan o integran creencias y 2. Las creencias emergen como una justificación para las actitudes. El análisis de datos señaló la existencia de una relación intrínseca entre actitud y creencia. La relevancia de este estudio reside en la necesidad de comprender esta pregunta aún más, ya que, hasta donde sabemos, hasta ahora, solo unas pocas investigaciones han propuesto reflexionar sobre esta relación, así como la comprensión de esta relación puede contribuir a la mejora de la enseñanza y el aprendizaje. del idioma inglés.

PALABRAS-CLAVE: Creencia. Actitud. Aprendiz. Idioma inglés.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Amaro da Purificação – BA – Brasil. Professor Adjunto de Língua Inglesa. Doutorado em Língua e Cultura. (UFBA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9918-7693>. E-mail: flaviusanjos@gmail.com

ABSTRACT: This paper is about some Brazilian undergraduate students' attitudes and beliefs. Thus, it presents some data of a qualitative study, whose objective was to verify the existence of a relationship between 'attitude' and 'belief'. The data emerged from a questionnaire applied with 91 undergraduate students, from a Brazilian university, who studied English compulsorily. To support the study, some categories of analysis were elaborated: 1. Attitudes hold or integrate beliefs and 2. Beliefs emerge as a justification of an attitude. The data analysis pointed the existence of an intrinsic relationship between attitude and belief. The relevance of this study lies in the need to understand this issue even more, since as far as one is concerned, until now, only few researches have proposed to reflect on this relationship as well as the understanding of this relationship can contribute to the improvement of the teaching/learning of English.

KEYWORDS: Belief. Attitude. Learner. English language.

Introdução

Nas últimas décadas, de forma mais intensa, a pesquisa aplicada tem dado suporte ao campo educacional. Os pesquisadores entenderam mais precisamente o ambiente educacional, principalmente com base no que os alunos e professores pensam e acreditam sobre o ambiente em que estão envolvidos para aprender uma matéria. Nesse contexto, a compreensão de atitudes e crenças tem trazido luz também a problemas relativos ao processo ensino/aprendizagem. Assim, a forma como alunos e professores reagem e percebem a realidade é uma alternativa para melhorar o processo educacional.

Nesta linha de pensamento, este artigo é sobre as atitudes e crenças dos alunos na sala de aula de inglês. Tem como objetivo mostrar a relação intrínseca entre ambos. Portanto, este artigo se baseia em uma pesquisa realizada com alguns alunos brasileiros de graduação, de uma universidade pública, que estudavam inglês obrigatoriamente. Assim, foi utilizado um questionário para a coleta de dados, que comprovou a hipótese da existência de uma relação entre atitude e crença.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender ainda mais esta questão, somando-se a outras pesquisas que reflitam sobre essa relação (SCHEYERL, 2019, PAJARES, 1992; BORG, 2002; MARSH; WALLACE, 2004). O entendimento dessa relação pode contribuir para a melhoria do ensino/aprendizagem de inglês, pois as pesquisas podem oferecer diferentes perspectivas dos cenários em que se encontram professores e alunos. Nas próximas linhas, antes de apresentar os dados, reflito brevemente sobre algumas concepções de crenças e atitudes que encontrei na literatura atual e que dão suporte a este estudo.

Descobrimos crenças e atitudes

O objetivo principal deste artigo é evidenciar a relação intrínseca entre crença e atitude. Existem muitos trabalhos nesta perspectiva. Muitos deles tratam esses elementos separadamente. Para descobrir crenças e atitudes, acho que é adequado começar compartilhando alguns de seus conceitos. Primeiro, compartilho conceitos sobre crenças e, depois, sobre atitudes.

Assim, Barcelos (2006) argumenta que é difícil definir 'crença', uma vez que vários termos também têm sido usados para se referir a ela, como 'representação do aluno', 'conhecimento metacognitivo', 'crenças culturais' e 'cultura de aprendizagem'. A este respeito, embora M. Borg (2001) acredite não haver um consenso sobre o conceito de "crenças", ela pensa que este conceito pode se tornar claro quando se leva em consideração algumas características sobre a natureza das "crenças". Esta pesquisadora destaca que uma 'crença' é um estado mental que tem como conteúdo uma proposição que é aceita como verdadeira pelo indivíduo que a possui. Para resumir, ela diz que "crença" é uma proposição que pode ser sustentada consciente ou inconscientemente. M. Borg (2001) reconhece a relevância das 'crenças' para o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que, segundo ela, estão envolvidas no apoio aos indivíduos para dar sentido ao mundo, influenciando como as novas informações são percebidas, e se elas são aceitas.

Pajares (1992) questiona como definir melhor 'crenças' e ela destaca que o que distingue 'crença' de outros fatores, como o conhecimento, é o fato de ter uma avaliação, um julgamento como base. Isso, de uma forma ou de outra, se alinha com a minha hipótese de que "crenças" têm uma relação com "atitudes", uma vez que "atitudes" são, assim, definidas, algo sobre o que vou discutir mais adiante.

No que diz respeito especificamente às crenças sobre a aprendizagem de línguas, Barcelos (2001) coloca que podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos e professores têm sobre o processo de aprendizagem. Ela cita alguns exemplos, como: a. só se deve aprender uma língua estrangeira nos países em que essa língua é falada; b. é possível aprender uma língua estrangeira num curto espaço de tempo, etc. Barcelos (2006) também afirma que as 'crenças' têm uma dimensão cognitiva e social, uma vez que emergem da nossa interação na sociedade. Ela também diz que as crenças são definidas como uma forma de pensamento, que abrange coisas que ainda não sabemos, mas que aceitamos como certamente verdadeiras.

Nessa perspectiva, Garbuio (2006) entende as 'crenças' como construções de verdades às quais aderimos ou não e são elaboradas a partir da história do indivíduo e da interação na sociedade. Para ela, no ambiente educacional, 'crenças' são formadas a partir dos encontros com professores, alunos, pais e até mesmo no contato com as instituições onde se trabalha.

Para Kumaravadivelu (2012), as crenças moldam o ambiente educacional. Ele garante que as crenças são uma espécie de força motriz por trás do que as pessoas fazem em suas vidas, que governa seus pensamentos, palavras e ações. Ele diz:

Crenças são visões, proposições e convicções que alguém mantém, consciente ou inconscientemente, sobre o valor de verdade de algo. Elas são adquiridas principalmente por meios ou experiências pessoais díspares, laços familiares, encontros educacionais, transmissão cultural ou propagação pública (KUMARAVADIVELU, 2012, p. 60, tradução nossa).

Spawa e Hassan (2013) colocam que "crença" é o que influencia as práticas pedagógicas dos professores. 'Crenças' são a maneira como eles acham que devem agir em sala de aula com base no que acreditam. Eles também dizem que as "crenças" afetam os comportamentos e também os resultados de ensino/aprendizagem para professores e alunos.

Para Connors e Halligan (2015), "crenças" referem-se a representações ontológicas inquestionáveis do mundo. Para eles, "crenças" possibilitam interpretar e avaliar nossa experiência contínua, com uma consequência emocional significativa. Eles dizem que "crenças" fornecem a base para descobrir o mundo, por meio de uma estrutura mental para avaliar o ambiente, construindo um significado de mundo.

Por fim, mas não menos importante, quero compartilhar minha própria concepção de "crença", que é uma percepção que se pode ter da realidade, dos fatos, das coisas, de outra pessoa. Essa percepção só é possível pela capacidade que se tem de receber, processar e compreender, numa perspectiva pessoal, as coisas que nos rodeiam. Aplicando este conceito à sala de aula de Inglês, 'crenças' são percepções sobre o professor, sobre a língua, sobre o livro e sobre tudo relacionado ao processo de ensino/aprendizagem. Suspeito que essa percepção pode funcionar como uma espécie de razão, uma justificativa para avaliar um referente, o que é uma atitude, por isso também acho que há uma relação entre 'atitude' e 'crença'.

No que diz respeito às "atitudes", Allport (1954) é, de fato, o pioneiro em estudá-las. Ele define 'atitudes' como um estado neural e mental de prontidão, estruturado por experiências que alguém pode ter, que influenciam dinamicamente as respostas que esse indivíduo pode ter sobre os objetos e situações que pode enfrentar.

No entanto, considero um trabalho seminal, o de Gardner (1985), que define 'atitudes' como uma reação avaliativa em relação a um referente, a partir das crenças que se podem desenvolver. Assim, ele fornece uma pista da relação para a qual chamei a atenção, ao mencionar os dois termos. Gardner (1985) diz que as "atitudes" são formadas por três elementos: 1. o cognitivo, 2. o afetivo e 3. o conativo. O cognitivo diz respeito a uma estrutura de crenças que um indivíduo pode ter. Assim, este pesquisador pensa que 'atitude' é um complexo formado por estados psicológicos, em que um indivíduo tem uma proposição, uma premissa para uma verdade ou convicção bem estruturada. Como exemplo, poderia citar que se alguém disser "Evito ir para a aula de inglês, porque não irei progredir", a segunda parte dessa frase expressa uma crença, pois é uma convicção, uma verdade para aquela pessoa. Foi nessa perspectiva que Gardner (1985) pesquisou sobre 'atitudes'.

Nessa linha de pensamento, Mackenzie (2010) destaca que 'atitudes' podem ser entendidas por meio de duas perspectivas: a behaviorista e a mentalista. Em suma, a behaviorista está ancorada no princípio de que "atitudes" podem ser inferidas das respostas dos indivíduos em um determinado contexto. E o mentalista entende as 'atitudes' como um estado de prontidão interior, que, quando ativado, por algum tipo de estímulo, afeta as respostas dos indivíduos.

Para Eagly e Chaicken (1993), "atitudes" são tendências psicológicas materializadas quando se avalia um referente particular, com certo nível de aprovação ou desaprovação. Ou seja, para eles, "atitudes" funcionam como um julgamento, com base em princípios de rejeição ou assentimento.

Mais uma vez, quero compartilhar aqui minha própria concepção, agora de "atitude". Para mim, "atitudes" são uma posição excessivamente favorável ou desfavorável em relação a algo ou alguém, que pode ser aplicada ao ambiente educacional. A respeito disso, os alunos podem avaliar, julgar o professor, o livro, a língua que estão aprendendo e tudo relacionado a esse ambiente.

Esses argumentos apoiam este estudo. No entanto, não poderia terminar esta seção sem dizer algumas palavras sobre a relação intrínseca entre 'atitude' e 'crença', uma vez que minha intenção com este estudo era verificar a existência de uma relação entre elas. Inicialmente, suponho que uma "atitude" contém uma "crença" ou a primeira faz parte da segunda, ou seja, as crenças podem ter um componente avaliativo. Quero mostrar a evidência de minha suposição com algumas respostas dos participantes da pesquisa que conduzi. Além disso, suspeito que uma crença possa surgir como justificativa para uma determinada atitude e uma atitude é

sustentada por uma crença. Inicialmente, eu não tinha certeza sobre essas suposições, mas estava bastante interessado em investigá-las para validá-las ou descartá-las.

No que diz respeito à relação entre 'atitude' e 'crença', para Pajares (1992), o conceito de sistema de crenças envolve o entendimento de que esse sistema é composto por crenças mútuas e a outra estrutura cognitiva/afetiva, complexa, sinalizadora, desta forma, da existência de uma relação com as atitudes. Na verdade, Pajares (1992) dá uma pista muito superficial, quando este pesquisador afirma que quando um conjunto de crenças se organiza em torno de um objeto ou situação e se predispõe à ação, essa organização holística torna-se uma atitude. Na mesma linha de pensamento, Gardner (1985) menciona o termo 'crença', quando ele definiu 'atitude' como uma reação baseada em crenças que alguém pode ter.

A respeito disso, M. Borg (2001) coloca que muitas definições reconhecem um aspecto avaliativo para o conceito de 'crenças', embora ela não apresente nenhuma evidência dessa característica neste trabalho, pelo menos. Ela também diz que as "crenças" colorem as memórias com sua avaliação e julgamento e servem para estruturar nossa visão dos eventos. Mas, na prática, como isso acontece?

Connor e Halligan (2015) mencionam o fato de que, para muitos filósofos, uma "crença" é uma "atitude proposicional", abrindo espaço para entender a relação entre ambos. Mas foi apenas uma suposição. Não foi além disso. O fato é que nenhum deles explica claramente essa relação.

Termino aqui esta seção. A seguir, descrevo brevemente o método e o instrumento de coleta de dados e, a seguir, apresento os dados.

Escolha metodológica e o instrumento de coleta de dados

Para esta pesquisa, utilizei os princípios de um estudo qualitativo, o que permitiu mergulhar no fenômeno que me interessava. Um princípio fundamental estava baseado na interpretação dos eventos. Em primeiro lugar, ao usar um questionário, pretendi investigar a ocorrência das atitudes dos alunos. Mais tarde, como também estava interessado em investigar "crenças", comecei a analisar os dados procurando por "atitudes" e "crenças". Na verdade, esses dados fazem parte da minha tese de doutorado, na Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Com o objetivo bem claro em minha mente, analisei as respostas que os alunos me forneceram, com base nas categorias de análise. Procurava respostas que pudessem atender a essas categorias, para validá-las ou não. Na verdade, eu estava interessado em interpretar o

ambiente em que me encontrava, observando e analisando as respostas a questões que suscitam o surgimento de atitudes e crenças por parte dos participantes desta pesquisa.

Assim, por meio de um questionário, com vinte questões, procurei identificar as 'atitudes' e 'crenças' de um grupo de 91 alunos de graduação, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Todos eles foram alunos do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, que cursaram inglês do segundo ao quarto semestre.

Este estudo obedeceu aos requisitos formais para a realização de uma pesquisa no Brasil e, dessa forma, foi protocolado na Plataforma Brasil, onde uma comissão deu parecer favorável. Esta pesquisa está registrada na Universidade Federal da Bahia (UFBA), cujo número de certificação é (CAAE) 59915516.7.0000.5531. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios éticos relativos à pesquisa com seres humanos, de acordo com a resolução CNS nº 466 de 2012.

A análise dos dados

Propus compartilhar a análise com base nos dados coletados do questionário. Para tanto, tomei como base três questões de pesquisa: 1. Existe, de fato, relação entre crença e atitude? 2. Como as crenças e atitudes juntas explicam o processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos? e, 3. O que as crenças e atitudes dos alunos expressam no processo de ensino e aprendizagem?

Além disso, elaborei algumas categorias de análise, a fim de melhor atender ao objetivo deste estudo, de verificar a existência de uma relação entre 'crença' e 'atitude'. São eles: 1. As atitudes mantêm e/ou integram as crenças e 2. As crenças surgem como justificativa de uma atitude.

Com isso em mente, iniciei a análise, cujos resultados compartilho a partir de agora. Para um melhor entendimento, como cheguei à conclusão de que por trás das crenças pode estar um fator logístico de ensino/aprendizagem que está relacionado com atitudes positivas ou negativas em relação ao aprendizado do inglês, os dados são compartilhados de acordo com elas. Começamos com as atitudes e crenças negativas que eles tinham. Assim, uma das perguntas era: **você se sente motivado para aprender inglês?**

Fator logístico: heterogeneidade do grupo

A25: Não [não me sinto motivado para aprender inglês]. Não consigo acompanhar o grupo, pois faço parte de um grupo heterogêneo no que diz respeito à fluência da língua inglesa (tradução nossa).

A73: Não, eu não, até agora. A heterogeneidade do grupo fez com que o professor seguisse uma abordagem que pudesse apoiar os alunos desde o nível básico. Esse fato tornava as aulas, para quem já tinha algum conhecimento, um pouco tediosas (tradução nossa).

É possível afirmar, com base nessas respostas, que tanto A25 quanto A73 possuem atitudes negativas em relação ao processo de aprendizagem. E suas atitudes são justificadas pela crença de que a heterogeneidade do grupo do qual faziam parte, os desmotivava para aprender o inglês. Desse modo, posso dizer também que por trás de suas crenças está um fator logístico (a heterogeneidade do grupo) e que suas crenças surgiram como uma justificativa de uma atitude, o que me permite enquadrar suas respostas na categoria 2.

Fator logístico: Método de ensino

A31: Não, eu não. Porque a universidade não tem como objetivo ensinar inglês para abranger as dificuldades dos alunos. Além disso, ensina um inglês mecânico, chato, que não estimula os alunos a se aprofundarem no conhecimento.

A39: Não, eu não. Acredito que a universidade não usa métodos atraentes para que os alunos tenham acesso ao inglês (tradução nossa).

Ambos A31 e A39 têm atitudes negativas em relação ao processo de ensino / aprendizagem. Essa atitude se justifica com base na percepção (crença) de que o método aplicado pela professora não era adequado. Quanto à resposta de A31, posso dizer que está relacionada com as categorias 1 e 2, pois quando ele revela não se sentir motivado para aprender inglês (atitude negativa), essa atitude é sustentada pela crença de que as aulas são 'mecânicas', 'chatas'. Ao mesmo tempo, ele complementa dizendo que a universidade ensina um 'inglês mecânico, chato', ('mecânico' e 'chato' são reações avaliativas, que agora sustentam e integram uma crença). Também A39 revela não se sentir motivado para aprender inglês, o que é uma reação avaliativa (atitude), e justifica sua atitude com a crença de que não existem métodos atrativos. Mais uma vez, foi possível verificar que por trás da crença estava um fator logístico: o método de ensino. Assim, ratifico a noção de que "crença", como uma opinião que um indivíduo tem, influencia sua atitude de aprender também.

Outra questão usada foi: **A forma como o professor ensina inglês motiva você a aprender? Por quê?**

Fator logístico: Método de ensino

A64: Não. Eu percebo que ela não ensina o nível básico. O ensino é para quem já tem noção da língua.

A81: Geralmente, não, porque não é atraente e descontextualizado (tradução nossa).

A64 diz que não se sente motivado para aprender inglês (atitude) e atribui essa reação à forma como o professor ensina (crença). Assim, é possível perceber que sua resposta está relacionada com a categoria 2, somente porque o fato de acreditar que o professor não ensina para alunos do nível básico é uma justificativa para não se sentir motivado. E A81 diz que a forma como o professor ensina, geralmente, não o motiva a aprender inglês (atitude) e isso está relacionado com o fato de as aulas serem 'pouco atrativas' e 'descontextualizadas' (crença). Assim, em primeiro lugar, a crença emerge para justificar sua atitude, porém, ao utilizar os qualificadores 'pouco atraente' e 'descontextualizado', o que denota uma reação avaliativa (atitude), isso me permite dizer que essas atitudes sustentam e integram sua crença também.

Fator logístico: carga de aula reduzida

A13: Não, eu não. A dificuldade está associada ao pouco tempo que a universidade oferece a língua inglesa.

A68: Não, eu não. A carga horária é insuficiente.

Na universidade onde foi realizada esta pesquisa, a disciplina de Língua Inglesa é oferecida com carga horária de 1 (uma) hora por semana. Levando em consideração esse fato, esses participantes também não se sentem motivados a aprender inglês. Eles atribuem suas atitudes à redução da carga horária com que a língua inglesa é oferecida, o que denota suas crenças, que influenciaram suas atitudes negativas em relação ao processo de ensino/aprendizagem.

A seguir, apresento algumas respostas relacionadas a atitudes e crenças positivas.

Questão utilizada: **você se sente motivado para aprender inglês?**

Fator logístico: Método de ensino

A2: Sim! As aulas se mostraram interessantes e dinâmicas.

A4: Nesse semestre me sinto motivado a aprender inglês, as aulas são dinâmicas [...] acredito que quando o professor acredita no que faz e faz porque gosta, os alunos refletem isso demonstrando interesse em aprender (tradução nossa).

Ambos A2 e A3 têm atitudes positivas em relação ao aprendizado de inglês na universidade. Suas atitudes estão relacionadas com a crença de que o método de ensino funciona bem. A resposta de A2 me permite dizer que está relacionado com as categorias 1 e 2. Está relacionado com a categoria 1, porque os qualificadores 'interessante' e 'dinâmico' são reações avaliativas (ou seja, uma atitude) em relação ao método de ensino, que mantém ou integra a crença de A2 (ela está motivada para aprender inglês porque o método de ensino é interessante e dinâmico). Ao mesmo tempo, A2 justifica sua atitude, de estar motivada para aprender inglês,

ao classificar as aulas de inglês como ‘interessantes’ e ‘dinâmicas’. Assim, sua crença, quanto ao fato das aulas de inglês serem ‘interessantes’ e ‘dinâmicas’, justifica sua atitude, portanto relacionada também à categoria 2.

Quanto à resposta de A3, permite-me dizer que está relacionada com as categorias 1 e 2 também, pois enquanto ele garante se sentir motivado para aprender inglês (atitude), complementa dizendo que as aulas são 'dinâmicas', o que é uma reação avaliativa também (atitude), que forma sua crença (as aulas são dinâmicas), mas também uma justificativa de sua atitude de se sentir motivado a aprender inglês.

Questão utilizada: **A forma como o professor ensina inglês motiva você a aprender?**

Por quê?

Fator logístico: Método de ensino

A25: Sim, as aulas são dinâmicas, elas me inspiram a aprender mais o idioma.

A53: Com certeza! Ensinar por meio da repetição de frases faz com que os alunos aprendam a gramática intuitivamente, assim como aprendemos nosso idioma (tradução nossa).

Esses participantes disseram se sentir motivados para aprender inglês. A25 atribui a sua atitude (de se sentir motivado) ao fato das aulas serem ‘dinâmicas’. Assim, esta se relaciona com a categoria 2, as crenças surgem como justificativa de uma atitude. Além disso, quando afirma “as aulas são dinâmicas”, 'dinâmica' é também uma reação avaliativa (atitude), que sustenta e integra suas crenças, de que as aulas são dinâmicas, ratificando novamente minha hipótese de que atitudes sustentam e integram crenças (categoria 1). A53 também se sente motivado a aprender inglês e justifica essa atitude devido ao método de ensino utilizado (repetição de frase) pelo professor (crença), o que me permite afirmar que sua resposta está relacionada com a categoria 2, pois é uma justificativa de sua atitude.

Outras ocorrências de atitudes e crenças

Outra questão usada foi: **Como você se sente ao ver outras pessoas falando inglês?**

A12: Incapaz, me sinto prejudicado, nunca me dediquei tanto, mas nunca tive a oportunidade de estudá-lo.

A24: Analfabeto, de uma língua extremamente falada, que faz parte do nosso dia a dia e triste por ainda não ter aprendido (Tradução nossa).

Ambos os participantes tiveram atitudes negativas em relação a esta questão. Quando A12 diz sentir-se ‘incapaz’ e ‘danificado’, essa é a sua atitude sobre si mesmo. Ele atribui essa atitude ao fato de não ter tido oportunidade para isso (crença), o que é uma justificativa para sua atitude (categoria 2). E A24 disse sentir-se 'analfabeto', o que é uma reação avaliativa e

também uma autopercepção, visto que o uso do qualificador 'analfabeto', me permite afirmar que esta atitude mantém e integra sua crença (categoria 1). Além disso, quando A24 usa “triste”, denota sua atitude que sustenta e integra sua crença por não ter aprendido inglês ainda.

Questão utilizada: **Você se sente motivado para aprender inglês?**

A29: Não muito! Geralmente não gosto muito da metodologia e fico preocupado com a avaliação, pois é um assunto que tenho dificuldade e pode, de certa forma, me prejudicar, infelizmente.

A90: Não me sinto motivado, porque não sei quase nada de inglês, estudei por curtos períodos no ensino fundamental e médio (tradução nossa).

A29 revela certa instabilidade em relação à motivação para aprender inglês. Essa autoavaliação (atitude) está relacionada à sua crença de que não gosta do método utilizado pela professora, o que me permite afirmar que sua atitude é justificada por sua crença (portanto, categoria 2). E A90 foi direto, dizendo que não se sente motivado a aprender inglês e atribui essa reação ao fato de saber um pouco de inglês. Vale destacar o uso da palavra ‘porque’, servindo como elo de justificação de sua atitude (categoria 2).

Termino aqui a análise dos dados e a seguir apresento algumas palavras finais por agora.

Considerações finais

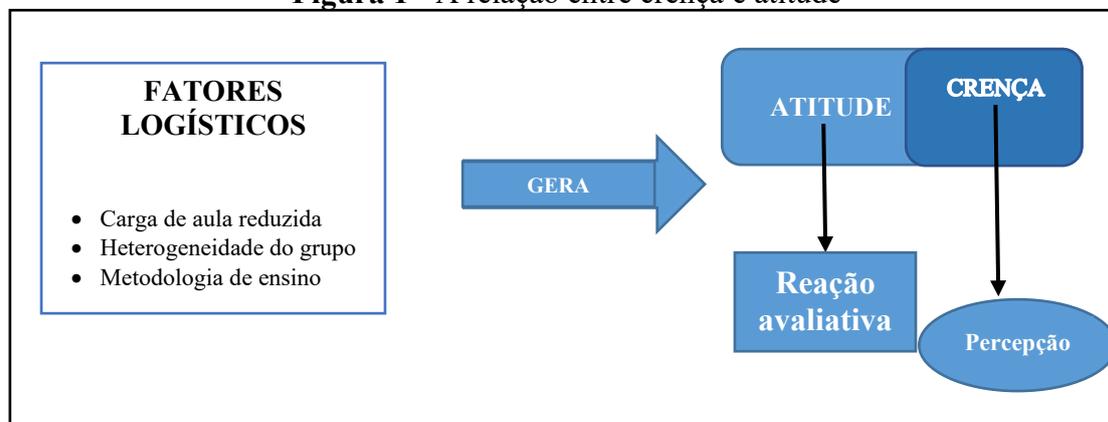
Este estudo está ancorado nas três questões de pesquisa, que nortearam o desenvolvimento das duas categorias de análise. No que diz respeito às questões de pesquisa, posso dizer, depois de analisar os dados, que há, de fato, uma relação entre 'atitudes' e 'crenças': a primeira sustentando e integrando as últimas ou a última emergindo para justificar as primeiras. Em relação à segunda questão de pesquisa², em poucas palavras, posso afirmar que, juntas, "crenças" e "atitudes" poderiam explicar como os participantes desta pesquisa avaliaram e perceberam o processo de ensino / aprendizagem da língua inglesa, expressando reações positivas e negativas a ele. Assim, consegui responder às questões que propus para este estudo, bem como ratificar as categorias para ele listadas. É por isso também que posso dizer que o objetivo deste estudo foi cumprido, uma vez que expliquei a relação intrínseca entre ‘atitudes’ e ‘crenças’.

Devo dizer também que, da análise dos dados, cheguei à conclusão de que por trás das atitudes e crenças existem fatores logísticos, que fazem parte do ambiente educacional, como a

² Como as crenças e atitudes em conjunto explicam o processo de ensino e aprendizagem por parte dos alunos?

carga horária reduzida, a heterogeneidade do grupo e a metodologia de ensino. A seguir, compartilho a Figura 1, que representa essa relação:

Figura 1 - A relação entre crença e atitude



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra informação, não posso deixar de dizer, é que pode ser difícil compreender o limiar entre 'atitudes' e 'crenças', o que apenas com uma análise detalhada é possível identificá-las e distingui-las umas das outras. Essa dificuldade pode ocorrer exatamente porque as atitudes podem conter e integrar uma crença, o que pode provocar confusão.

A primeira impressão que se pode ter é que, primeiro, o indivíduo desenvolve uma atitude e depois surge uma crença que justifica a atitude. No entanto, parece razoável dizer que uma crença emerge primeiro e que justifica o surgimento da atitude. Isso parece acontecer porque as atitudes podem aparecer primeiro em nossa fala e as crenças vêm imediatamente depois. Por exemplo, quando alguém diz “Sinto-me motivado para aprender inglês porque a metodologia é dinâmica”, a primeira parte desta frase (sinto-me motivado) é uma atitude, e a segunda parte (a metodologia é dinâmica) é uma crença, mas dentro dessa crença há também uma atitude (dinâmica), por isso presumo que uma atitude contém e integra uma crença, ratificando minha hipótese.

Assim, entre outras coisas, o que esta pesquisa pode oferecer, pelas lentes de atitudes e crenças, é a necessidade de repensar o processo de ensino/aprendizagem de inglês em contextos como o que investiguei, uma vez que os participantes sinalizaram que suas atitudes e crenças negativas foram relacionados a alguns fatores logísticos inadequados, como reduzida carga horária, método de ensino inadequado, heterogeneidade do grupo, etc. De posse desses dados, é possível planejar estratégias que interfiram no cenário educacional, a fim de mudar um cenário onde, por algum motivo, o aprendizado não está ocorrendo como deveria, o que, automaticamente, justifica pesquisas sobre atitudes e crenças.

REFERÊNCIAS

- ALLPORT, G. W. The historical background of modern social psychology. *In*: LINDZEY, G. (Ed.) **Handbook of social psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1954. p. 3-56.
- ANJOS, F. A. “**Passsei o semestre todo estudando o verbo to be**”: atitudes, (des)motivação e orientação para aprender inglês de alguns bacharelados da UFRB. 2018. 254 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2018.
- ANJOS, F. A.; SCHEYERL, D. The need os language politics for the teaching of English in higher education in Brazil. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 35, p. 183-199, 2019.
- BARCELOS, A. M. F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.
- BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- BORG, M. Teachers’ beliefs. **ELT Journal**, Oxford University Press, v. 55, n. 2, p. 186-188, 2001.
- BORG, M. **Learning to Teach: CELTA trainees' beliefs, experiences and reflections**. 2002. 469 f. Tese (Doutorado) – The University of Leeds School of Education, set. 2002.
- CONNORS, M. H.; HALLIGAN, P. W. A cognitive account of belief: atentative road map. **Frontiers in psychology**, v. 5, p. 1-14, 2015.
- GARBUIO, L. M. Crenças sobre a língua que ensino: foco na competência implícita do professor de língua estrangeira. *In*: BARCELOS, A. M.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H. **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. São Paulo: Pontes, 2006. p. 87-104.
- GARDNER, R. C. **Social Psychology and second language learning: the role of attitudes and motivation**. Edward Arnold, 1985.
- HOSSEINI, S.B.; POURMANDNIA, D. Language learners’ attitudes and beliefs: brief review of the related literature and frameworks. **International Journal on new trends and education and their implications**, v. 4, n. 4, p. 63-74, 2013.
- KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F. **Beliefs about SLA: new research approaches**. 2. ed. Springer, 2006.
- KUMARAVADIVELU, B. **Language teacher education for a global society**. a modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing and seeing. Routledge, 2012.
- MACKENZIE, R. M. **The social psychology of english as a global language**. Attitudes, awareness and identity in the Japanese context. United Kingdom: Northumbria University, 2010.

MARSH, K. L.; WALLACE, H. M. The Influence of Attitudes on Beliefs: Formation and Change. *In: ALBARRACÍN, D.; JOHNSON, B. T.; ZANNA, M. P. (Eds.), Handbook of Attitude and Attitudes Change*. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2004. p. 2-66.

PAJARES, M. F. Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

SPAWA, C. M. C.; HASSAN, F. "I doesn't know English": Beliefs and Practices in the Teaching of Speaking in ESL Classroom. *Pertanika J. Soc. Sci. & Hum*, v. 21, n. 2, p. 449-460, 2012.

Como referenciar este artigo

ANJOS, F. A. A intrínseca relação entre atitude e crença: um estudo qualitativo com alguns estudantes universitários brasileiros de inglês. *Rev. EntreLínguas*, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 391-404, jul./dez., 2020. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v6i2.13721>

Submetido em: 23/05/2020

Revisões requeridas: 15/06/2020

Aprovado em: 20/07/2020

Publicado em: 30/09/2020